

Endividamento das famílias registra queda em fevereiro

Nível de endividados volta a cair em fevereiro

CNC também aponta recuo da inadimplência

DE SÃO PAULO
Os brasileiros ficaram menos endividados no mês passado, ao mesmo tempo em que a inadimplência também recuou. A melhora em ambos os indicadores foi puxada pelas famílias de classe média, apontou a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).
A proporção de famílias com contas a vencer passou de 78,1% em janeiro para 77,9% em fevereiro, segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic). O resultado também é mais baixo que o de um ano antes, quando 78,2% das famílias estavam endividadas.

"Esse resultado revela cautela das famílias em buscar crédito, mesmo com o menor custo com juros", avaliou a CNC no estudo.
A pesquisa considera como dívidas as contas a vencer de cartão de crédito, cheque especial, carne de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, cheque pré-datado e prestações de carro e casa.
A falta de consumidores inadimplentes (com contas em atraso) diminuiu de 28,3% em janeiro para 28,1% em fevereiro, o quinto recuo consecutivo, descendo ao menor nível desde março de 2022. Há um ano, essa proporção era mais elevada - 29,8%.



Região da 25 de Março, em SP: famílias evitam tomar crédito e aproveitam queda de juros para pagar dívida

"A tendência de queda da inadimplência também é vista pela redução do percentual de famílias que não terão condições de pagar dívidas, que é o grupo mais complexo dos inadimplentes, mostrando uma queda persistente nos últimos quatro meses", diz a CNC.
A parcela de famílias que afirmaram não terem condições de pagar as dívidas atrasadas, permanecendo assim inadimplentes, re-

cou de 12% em janeiro para 11,9% em fevereiro. O resultado ainda é mais elevado que o de fevereiro de 2023, de 11,6%.

PRIORIDADE AS DÍVIDAS

"Ainda que o grupo de famílias que não terão condições de arcar com as suas dívidas (em atraso) esteja maior do que em fevereiro de 2023, as reduções nos últimos meses são um sinal positivo para o perfil de

inadimplência das famílias brasileiras, sinalizando melhoras no grupo mais complexo. O que mostra que a redução da Selic está auxiliando também os indicadores de inadimplência", avalia a CNC.

Para a CNC, as famílias priorizam o ajuste do seu orçamento, reduzindo a busca por crédito e aproveitando o menor nível de juros para amenizar as dívidas atrasadas. (Estadão Conteúdo)

Resultado varia conforme nível de renda

Em fevereiro, a redução do endividamento variou conforme a renda. No grupo familiar de até três salários mínimos, a proporção de endividados foi de 79,2% em fevereiro, mesmo resultado de janeiro, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).
De três a cinco pisos, o endividamento diminuiu de 80,2% em janeiro para 79,5% em fevereiro. O recuo no grupo de cinco a dez salários foi de 76,4% para 75,8%. Acima de dez pisos, essa fatia ficou estável em 74,9%.

Quanto à inadimplência (dívidas em atraso), no grupo de até três salários mínimos, a proporção subiu de 35,6% em janeiro para 35,8% em fevereiro. De três a cinco, os inadimplentes recuaram de 26,5% para 26%. De cinco a dez houve redução de 22,7% para 20,5%. Acima de dez pisos, a fatia subiu de 14,4% para 14,6%. (EC)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia Caderno: B Pagina: 2